

**EXTRATIVISMO VEGETAL COMO FATOR DE ABSORÇÃO DE
MÃO-DE-OBRA E GERAÇÃO DE RENDA :O CASO DO
IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.)**

Nilton de Brito Cavalcanti¹
Geraldo Milanez de Resende²
Luiza Teixeira de Lima Brito³

RESUMO - Os pequenos agricultores da região semi-árida do Nordeste brasileiro, convivem com uma situação bastante peculiar quanto às fontes de renda, das quais dependem para sua sobrevivência. Nesta região, os sistemas de produção são constituídos basicamente pela agricultura de subsistência e pela pecuária extensiva. Contudo, algumas plantas nativas da região, entre elas o imbuzeiro (*Spondias tuberosa*, Arr. Cam.) têm contribuído como uma fonte de renda alternativa e de absorção de mão-de-obra para os agricultores. O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) na absorção de mão-de-obra e geração de renda para os pequenos agricultores de 16 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia na safra de 1998. Os resultados obtidos demonstraram que, em média 79,11% das famílias participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro. O tempo de dedicação à colheita foi em média de 59,69 dias e a renda obtida por cada agricultor foi em média de R\$ 265,99.

Termos para indexação: planta nativa, subsistência, Nordeste, agricultura familiar.

ABSTRACT: The small farmers of the Brazilian semi-arid region deal with a very especial situation regarding their alternative income sources on which they depend for their survival. In this region, the farming system are characterized by a subsistence agriculture and an extensive cattle breeding. Some native plants, including the imbu tree (*Spondias tuberosa*, Arr. Cam.), are an alternative source of income for the small farmers. The objective of this study was verified to participation of the extraction of the fruit of the imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) in the labor absorption and generation of income of the 16 communities' small farmers located in the semi-arid region of State Bahia, Brazil in the harvest season of 1998. The results obtained demonstrate that 79.11% of the families participate in the extraction of the fruit of the imbuzeiro. The time of dedication to the crop was of 59.69 days and the medium income obtained by each farmers it was of the US\$ 265.99.

Index terms : native plants, subsistence, Northeast, familiar agricultural.

¹ Extensão Rural, M.Sc., EMBRAPA-SEMI-ÁRIDO. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56.300-000 Petrolina, PE. E-mail:nbrito@cpatsa.embrapa.br

² Eng. Agrônomo, M.Sc., EMBRAPA-SEMI-ÁRIDO.

³ Eng. Agrícola, M.Sc., EMBRAPA-SEMI-ÁRIDO.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar da região semi-árida do Nordeste brasileiro tem sua sustentabilidade na exploração de culturas de subsistência (milho, feijão e mandioca) e, principalmente na criação extensiva de caprinos e ovinos. Os pequenos agricultores desta região convivem com uma situação bastante peculiar quanto às fontes de renda, das quais dependem para sua sobrevivência, pois, seus sistemas de produção são constituídos basicamente pela agricultura de subsistência e pela pecuária extensiva.

Por outro lado, há outras fontes de renda e de absorção de mão-de-obra, bastante significativas, como o extrativismo vegetal, de modo especial, o fruto do imbuzeiro. Essa atividade assegurar em maior parte a subsistência dos pequenos agricultores, cujo processo produtivo baseia-se, principalmente na agricultura de subsistência.

Segundo Figueira (1999) os negócios com o umbu na região semi-árida do Nordeste, que vai da colheita, comercialização, processamento de doces e polpas, chegam a rende cerca de US\$ 6 milhões ao ano para economia regional.

Duque (1980) mostra em seu trabalho que as plantas xerófilas que proporcionam o extrativismo vegetal na região semi-árida, tem contribuído substancialmente no aumento da renda e na absorção de mão-de-obra dos pequenos agricultores, principalmente nos períodos de seca. Silva et al. (1987) afirmam que as altas produções alcançadas pelo imbuzeiro constituem-se numa fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces.

O imbuzeiro têm grande importância socioeconômica para as populações rurais da região semi-árida do Nordeste, no fornecimento de frutos saborosos, nutritivos e túberas radiculares doces e ricas em água (Mendes, 1990). O extrativismo do fruto do imbuzeiro é praticado nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e na parte semi-árida de Minas Gerais, sendo o Estado da Bahia o maior produtor com 16.920 toneladas colhidas no ano de 1992 (IBGE, 1996; SEI, 1997). Santos (1997) afirma que o imbuzeiro encontra-se distribuído em 17 regiões ecogeográficas do Nordeste.

O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e geração de renda para os pequenos agricultores de 16 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia na safra de 1998.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em 16 comunidades de pequenos agricultores localizada na região semi-árida do Estado da Bahia, cuja tradição é o extrativismo vegetal do fruto do imbuzeiro. A investigação foi realizada em duas etapas. A primeira ocorreu nos meses de outubro e novembro de 1997, quando foram realizadas visitas as 16 comunidades para o levantamento das famílias que tinham pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro. A segunda etapa do trabalho, aconteceu durante a safra do imbuzeiro nos meses de janeiro a março de 1998, quando foi realizado um acompanhamento junto aos agricultores de cada comunidade que participaram da colheita do imbu. As variáveis observadas foram as seguintes: a) número de famílias que compõem as comunidades; b) número de pessoas por família que participaram da colheita do imbu; c) tempo dedicado por cada pessoa à colheita; d) quantidade de frutos colhidos por dia/período por pessoa e; e) renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos. As informações obtidas foram submetidas a análise estatística, utilizando-se o SAS (SAS, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, percebe-se que o extrativismo do fruto do imbuzeiro é muito importante para a maioria das famílias de pequenos agricultores das 16 comunidades analisadas. Em média 79,11% das famílias destas comunidades tiveram pessoas envolvidas na colheita do fruto do imbuzeiro, com destaque para a comunidade de Barracão onde 100% das famílias participaram desta atividade.

Quanto ao tempo dedicado a colheita, na comunidade de Fazendinha os agricultores trabalharam em média 71 dias colhendo imbu. Outras comunidades que se destacaram foram a de Xique-xique e Conceição onde os agricultores dedicaram-se em média 68 dias a colheita do imbu. A média geral entre as comunidades foi de 59,69 dias por agricultor dedicados a colheita.

Esses resultados demonstram a importância desta atividade na absorção de mão-de-obra para os pequenos agricultores desta região, principalmente devido ao fato de que no período da safra do imbu, não há outras alternativas para absorção da mão-de-obra disponível na região. Já em relação a geração de renda, a venda do fruto do imbuzeiro proporcionou aos agricultores uma renda média de R\$ 265,99 equivalentes a 2,22 salários mínimos vigentes na época¹. Essa média foi maior na comunidade de Fazendinha, onde os pequenos agricultores obtiveram em média R\$ 341,94 com a venda do imbu.

Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos por grupo de produtores, a comunidade de Fazendinha, destacou-se com uma produção média de 3.419,36 kg de frutos colhidos por agricultor

Os recursos provenientes do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1998, foram de grande importância para a maioria dos pequenos agricultores das comunidades estudadas, visto que, a seca que ocorreu na região destruiu todas as plantações das lavouras de subsistência (milho, feijão, mandioca e melancia), tornando a atividade extrativista como a principal fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para a maioria dos pequenos agricultores.

¹ Salário mínimo em março de 1998 - R\$ 120,00

TABELA 1 - Distribuição absoluta e relativa dos pequenos agricultores das comunidades que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1998.

Comunidades	Número de famílias envolvidas na colheita do imbu		Número de pessoas que participaram da colheita do imbu por família		Período médio de colheita		Média de frutos colhidos por pessoa	Renda média por pessoa
	(n) ¹	(%)	(n) ²	(%)	(dias)	(horas)	(kg/período)	(R\$)
Fazenda Saco	17	77,27	3	60,0	64	7	3.015,68	301,57
Conceição	13	92,86	4	57,14	68	6	3.151,12	315,11
Morro Branco	8	72,73	2	66,67	62	8	2.486,82	248,68
Fazendinha	25	86,21	3	75,0	71	6	3.419,36	341,94
Mulungu	5	71,43	2	66,67	67	4	3.295,06	329,51
Favela	18	90,0	4	80,0	65	6	3.001,05	300,11
Barracão	23	100	5	71,43	64	8	2.833,28	283,33
Várzea	14	73,68	3	75,0	66	7	2.652,54	265,25
Riacho do Mocó	6	75,0	2	50,0	47	6	1.963,19	196,32
Lage Grande	5	62,50	2	66,67	56	6	2.644,32	264,43
São Miguel	4	66,67	3	100	44	7	2.120,36	212,04
Santo Antônio	28	84,85	4	80,0	62	8	2.489,92	248,99
Xique - xique	14	82,35	4	66,67	68	7	2.796,16	279,62
Boa Sorte	12	85,71	3	75,0	46	6	1.985,82	198,58
Lagoa dos Currais	7	77,78	2	66,67	47	6	2.076,46	207,65
Russinha	4	66,67	2	50,0	58	6	2.627,40	262,74
Média	12,69	79,11	3	69,18	59,69	6,50	2.659,91	265,99

FONTE: Dados da pesquisa.

(1) Número de famílias por comunidade.

(2) Número de pessoas.

CONCLUSÕES

- Os recursos provenientes do extrativismo do fruto do imbuzeiro tem uma participação bastante significativa na composição da renda familiar dos pequenos agricultores das comunidades analisadas, principalmente, como renda disponível no período de entressafra.
- O extrativismo vegetal do fruto do imbuzeiro é responsável pela maior absorção de mão-de-obra e geração de renda para maioria das famílias, durante todo o período da safra.
- Aproximadamente, 70% das pessoas das comunidades estão envolvidas nessa atividade, o que demonstra a importância do imbuzeiro para região semi-árida do Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, (Salvador), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: SEI, 1997. v. 1, 345p.
- DUQUE, J. G. O imbuzeiro. In: **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1980. p. 316-238.
- FIGUEIRA, I. Umbu, uma alternativa para caatinga. **Gazeta mercantil**, São Paulo, 8 jan. 1999. p.12.
- IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, Rio de Janeiro, v. 53, p. 41, 1993.

- MENDES, B. V. **Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido. Mossoró: ESAM, 1990. 66p. il. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série C – v. 554).
- SANTOS, C. A. F. Dispersão da variabilidade fenotípica do umbuzeiro no semi-árido brasileiro. **Pesq. Agropec. Bras.**, Brasília, v.32, n.9, p. 923-930, set. 1997.
- SAS INSTITUTE INC. **SAS guide to macro processing**: version 6.2. ed. Cary: NC, 1990. v.1, 319p.
- SILVA, C. M. S. S.; PIRES, I.; SILVA, H. D. **Caracterização dos frutos de umbuzeiro**. Petrolina, PE:EMBRAPA-CPATSA, 1987. 17 p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 34).